



H0753

A INVENÇÃO PANÓPTICA E A DISCIPLINA DO TRABALHO

Juliano Martoni (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Marcio Bilharinho Naves (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

O avanço do capitalismo, ao ultrapassar a chamada “acumulação primitiva”, provocou uma série de mudanças que solaparam as antigas estruturas sociais que uniam os trabalhadores aos seus meios de subsistência. Despossuídos e livres para serem miseráveis, eles encontrarão asilo em meio à vadiagem e à criminalidade. A resposta burguesa a esse fato será o confinamento; a prisão. A fim de compreender como se relacionam universo carcerário e relações de produção, confrontamos a análise de Foucault sobre o nascimento da prisão ao estudo histórico feito por Melossi e Pavarini da gênese carcerária na Europa e Estados Unidos. Ao generalizar os efeitos do Poder, Foucault perde em objetividade e arrisca-se a negligenciar eventos que privilegiam as relações de produção. Por outro lado, sua análise supera os localismos ou particularismos presentes nas análises de Melossi e Pavarini. Mas os pontos comuns evidenciam que: a existência da prisão, enquanto aparelho de estado, se deve menos a uma visão humanitária, que a motivações políticas. O cárcere, enquanto fábrica se dirige a uma produção singular; transformar classes marginalizadas em proletariado. Algo impossível de se realizar sem o advento das disciplinas, uma tecnologia para o corpo que alcança sua forma ideal no dispositivo Panóptico, do filósofo utilitarista Jeremy Bentham.

Panóptico - Disciplina - Direito penal